

Abordagem sistêmica do Direito à Educação: a Educação Integral Antirracista



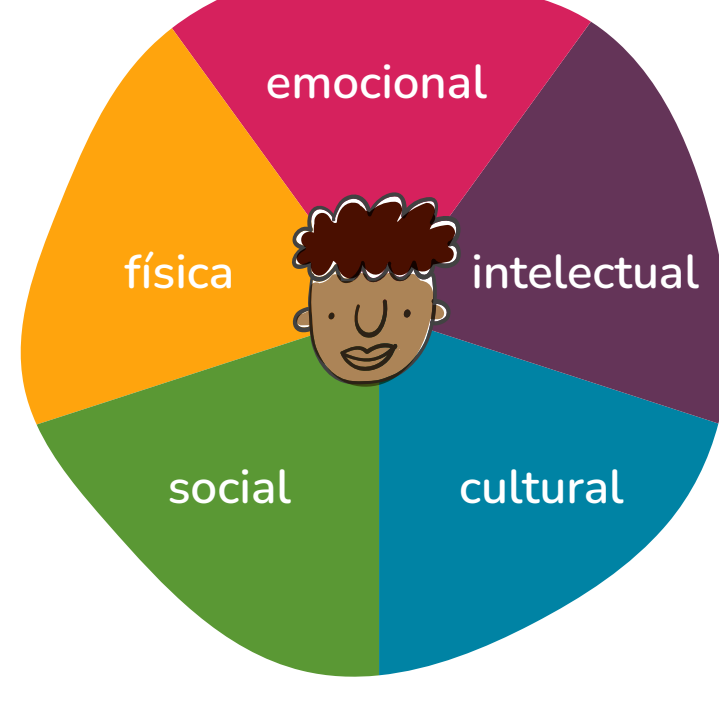
A Cidade Escola Aprendiz tem como premissa fortalecer uma visão sistêmica do Direito à Educação, articulando:

1. Educação Integral Antirracista, concepção que orienta as políticas públicas nos territórios;
2. Intersectorialidade enquanto estruturante para uma Educação Integral;
3. Interseccionalidade para promover equidade e justiça.

1 Educação Integral Antirracista

Educação que promove o desenvolvimento integral

A Educação Integral tem como principal objetivo promover o desenvolvimento integral de todas as pessoas, a partir das cinco dimensões que formam um sujeito.



DIMENSÕES
DIREITOS
EQUIDADE
SISTÊMICA
INTEGRAL
REPARAÇÃO
ANTIRRACISTA
TERRITÓRIO

A escola, onde crianças e jovens passam grande parte de seu tempo, precisa ser centrada no desenvolvimento integral dos e das estudantes, ou seja, garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem, que deve ser referenciada nos princípios da Educação Integral e, por isso, pautada na equidade. O objetivo é assegurar aprendizagens que reconheçam e valorizem os e as estudantes como sujeitos sociais, históricos, singulares e multidimensionais, com capacidade de aprender e participar.

Isso implica que a Educação Integral deve estabelecer conexões entre o sentido da escola e da Educação com a vida cotidiana, garantindo que a aprendizagem esteja em sintonia com as realidades e especificidades dos territórios. É necessário, portanto, um olhar atento para marcadores sociais da diferença, como raça, gênero, território e classe social, por exemplo, reforçando o potencial da Educação Integral para atuar como dispositivo de reparação histórica.

Panorama Brasil: retrato étnico-racial

O racismo e a Educação

57% de mulheres pretas já presenciaram situações de racismo.*

38% das pessoas já sofreram racismo na escola, faculdade e/ou universidade.*

69% das pessoas consideram que o tema mais importante a ser estudado dentro das escolas é o racismo.*

40% apontam a importância do estudo do tema de história e cultura afro-brasileira.*



54% das pessoas com Ensino Superior consideram que o tema da história e cultura africana foi abordado de forma pouco ou nada adequada.*

23,6% de estudantes pretos e pardos declaram ter faltado à aula pelo menos uma vez nos últimos 30 dias por não se sentirem seguros.**

37,5% de estudantes pretos e pardos raramente sentiram que foram bem tratados pelos colegas nos últimos 30 dias.**

Entre os estudantes que sofreram violência nos últimos 30 dias, **76,1%** eram pretos e pardos, vítimas por conta da sua cor ou raça.**



*Percepções sobre o racismo no Brasil, 2023. Peregum - Instituto de Referência Negra; Projeto SETA.

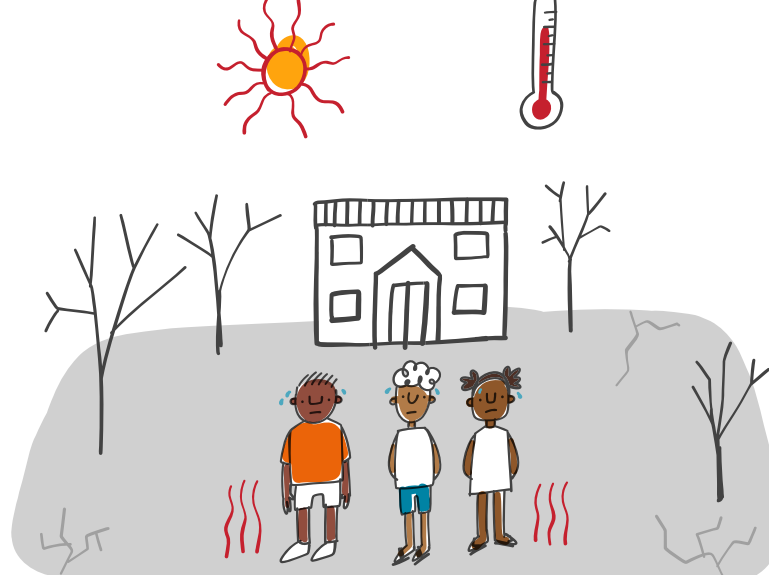
**Painéis de Diagnóstico e Monitoramento, Ministério da Educação - Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola.

Racismo ambiental, infraestrutura e acesso à natureza nas escolas

51,3% das escolas em áreas de risco de desastres climáticos são predominantemente negras.

52,4% das escolas em favelas e comunidades urbanas não têm área verde.

30,1% das escolas negras não têm áreas de parques e praças no entorno de 500 metros; isso só ocorre em 11,4% das escolas brancas.



36,4% das escolas negras registram temperaturas 3,6°C acima da média.

As **escolas negras** e com Indicador de Nível Socioeconômico (INSE) mais baixo são as que têm menos praças e parques em seu entorno.

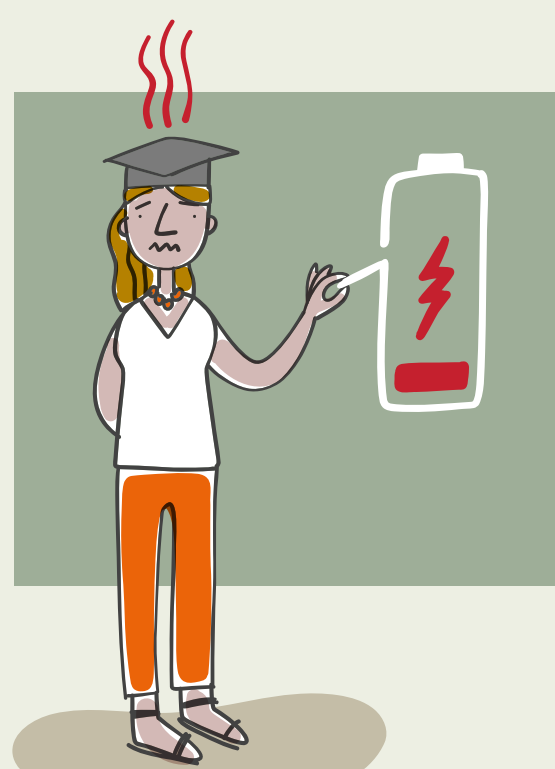


O acesso ao verde e a resiliência climática nas escolas das capitais brasileiras, 2024. Instituto Alana.

Condições para atuação docente

20,3% do corpo docente dos anos finais do Ensino Fundamental lecionam em mais de uma escola.***

33,2% do corpo docente do Ensino Fundamental com formação adequada atuavam em escolas predominantemente negras. Em escolas predominantemente brancas esse número sobe para 62,2%.****



12,8% dos profissionais da Educação Básica não possuíam graduação em 2023.*****

68,5% das redes brasileiras pagaram o piso nacional do magistério em 2023.*****

Em 2023, **33,8%** das pessoas que lecionam nas redes municipais tinham contratos temporários (25,6% em 2013).*****

Em 2023, **51,6%** das pessoas que lecionam nas redes estaduais tinham contratos temporários (31,1% em 2013).*****



*** Atuação docente em múltiplas escolas no Brasil, 2024. Fundação Carlos Chagas.

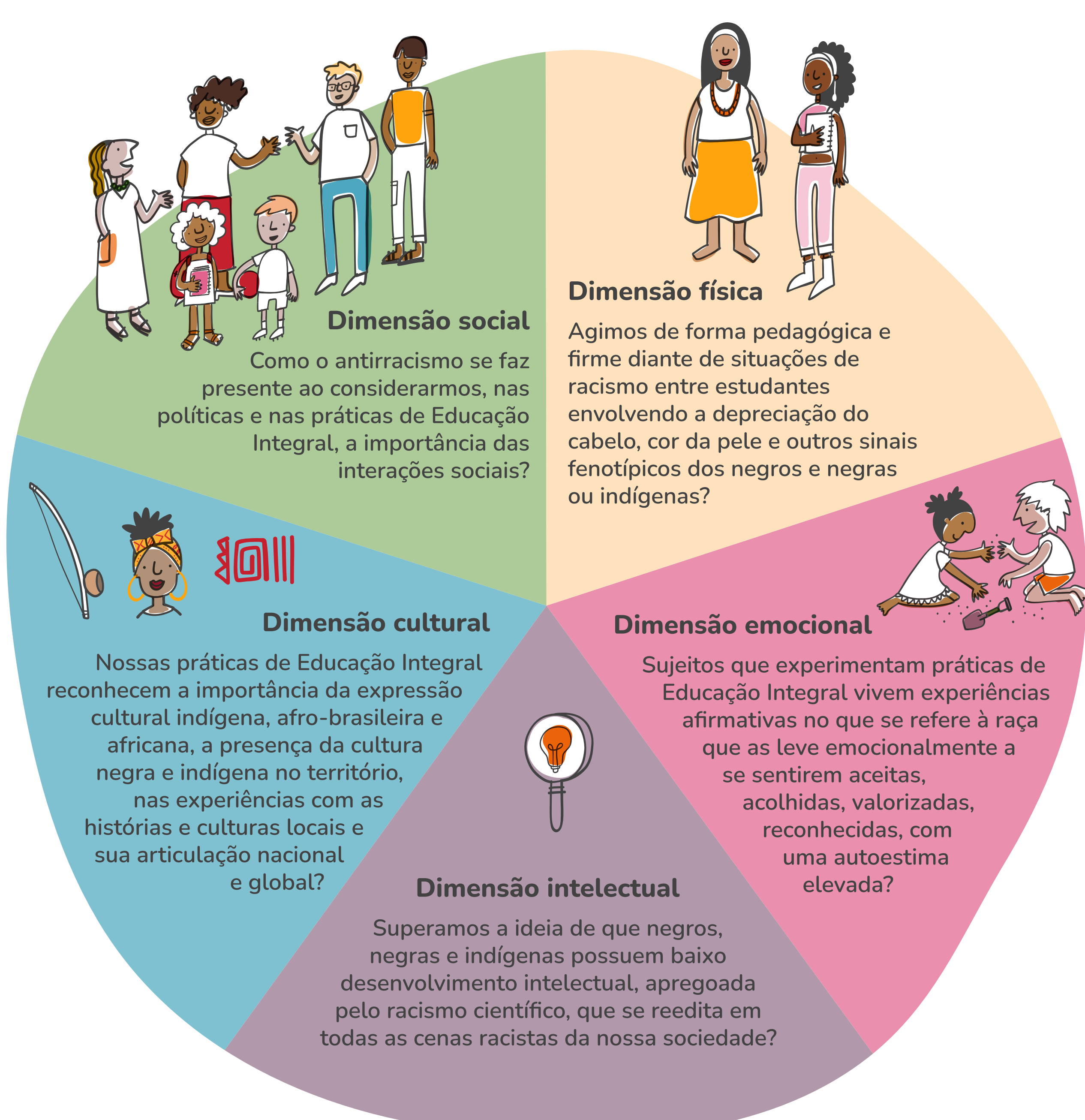
**** Média do percentual dos grupos de adequação da formação dos docentes por etapa de ensino e a predominância de cor/raça das escolas - 2013-2019. CEDRA - Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais.

***** Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024. Todos Pela Educação.

A Educação Integral Antirracista

Preconceitos, violações de direitos e discriminações não têm lugar nessa concepção educativa, que visa a valorização dos sujeitos em sua totalidade para uma Educação emancipatória. É o que defende Nilma Lino Gomes, pedagoga e antropóloga, professora na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Para analisar se o antirracismo é efetivo nas escolas, Nilma elaborou um conjunto de reflexões para cada uma das dimensões que formam um sujeito. Confira as questões abaixo, com um pequeno acréscimo sobre a perspectiva para os povos indígenas brasileiros.



Na prática

A experiência do Centro Educa Mais Professor Ribamar Torres, em Pastos Bons (MA)

A união da comunidade docente de Biologia, Geografia e Química do 2º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Professor Ribamar Torres, localizado em Pastos Bons, no interior do Maranhão, deu origem à disciplina eletiva “Olhos nos Olhos”. A proposta surgiu com o objetivo de promover excursões pela região a fim de mapear olhos d'água e nascentes, fundamentais para a história do território por permitir o abastecimento da cidade e a criação de gado.

Mas foi o interesse do conjunto de estudantes pela pesquisa das vegetações que deu continuidade à iniciativa. Assim, ao final da eletiva, o grupo de alunos e alunas pediu mais. Além da coleta e catalogação de plantas do Cerrado, o projeto abordou outras temáticas, como o racismo ambiental, a investigação do uso das plantas pela comunidade na alimentação, na medicina popular, em práticas religiosas e, até mesmo, o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) junto com as merendeiras na alimentação escolar.

Nomeado de “Fruturos do Cerrado Maranhense”, o projeto mobilizou e engajou a turma, contribuiu para aumentar as notas e diminuir as faltas, compartilhou conteúdo e conhecimento com outras escolas, envolveu a comunidade e ajudou na valorização e preservação da cultura local e do bioma onde o Centro está inserido.



Foto: Rosa Maria Duarte Veloso

Aponte a câmera do seu celular para os QR Codes



Fique por dentro da iniciativa.



Confira os links de estudos e pesquisas usados no infográfico.